



# Voz da Fátima

PUBLICAÇÃO MENSAL

Ano 55 — N.º 659 — Avença  
13 de Agosto de 1977  
Redacção e Administração  
Santuário de Fátima — Tel. 97182

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

## Que é que Vossemecê me quer?

Há pequenos pormenores importantes na história das Aparições de Nossa Senhora em Fátima. Um deles é a maneira que Lúcia empregava, em seu nome e no dos seus primos, para iniciar o diálogo. Na primeira Aparição, depois de a Senhora os ter tranquilizado que lhes não faria mal, a pequena perguntou: «Donde é Vossemecê?». Obtida a resposta da Aparição «Eu sou do Céu», Lúcia interroga ainda: «E que é que Vossemecê me quer?».

Esta maneira de se apresentar haveria de repetir-se em cada uma das cinco aparições seguintes. Até em Agosto, neste mês em que, há sessenta anos, as crianças foram raptadas pelo Administrador da Vila Nova de Ourém e levadas para interrogatório durante três dias. Depois daquele sofrimento todo, em que não faltou, para além do isolamento, a ameaça de que seriam queimadas em azeite a ferver, poderia admitir-se que as crianças, ao verem de novo Nossa Senhora, nos Valinhos, se largassem a chorar diante d'Ela e Lhe fizessem queixa do Administrador que as tinha impedido, traçoicamente, de estar presentes no dia 13, à hora aprazada, na Cova da Iria. E entretanto, os relatos históricos dizem-nos que, em Agosto como nos outros meses, a apresentação inicial de Lúcia começou com a mesma pergunta: «Vossemecê me quer?»

Torna-se assim evidente que a primeira preocupação das crianças, diante da Visão Celeste, não era dizer a sua própria vontade, apresentar os seus desejos e os pedidos vários que lhe faziam os primeiros peregrinos.

Lá vinha o momento, depois de Nossa Senhora dizer o que queria deles, em que a Vidente Lhe apresentava os seus pedidos e os das outras pessoas. Neste mês de Agosto renovaria a criança o pedido de um milagre para que todo o povo acreditasse, perguntava o que se havia de fazer ao dinheiro que as pessoas deixavam na Cova da Iria e finalmente pediria, como de costume, a cura de alguns doentes. Mas a primeira pergunta é que manifesta a primeira preocupação: Que é que Vossemecê me quer?

E tu, peregrino deste mês de Agosto, quando chegas à Capelinha das Aparições e te dás com a Imagem e sobretudo com o Coração de Nossa Senhora, que Lhe dizes tu em primeiro lugar? Não quero nem posso censurar-te se comesças por Lhe dizer «obrigado, Mãe!» É possível que venhas à Cova da Iria para agradecer qualquer graça obtida. Vens

talvez de longe, talvez de terras longínquas onde alguma vez te sentiste só, diante de problemas pesados ou de obstáculos intransponíveis... e vens dizer o teu «muito obrigado» porque invocaste Nossa Senhora de Fátima e Ela ouviu-te na tua angústia. E também pode acontecer que, por motivo de alegria ou por qualquer sombra que te atormenta o coração sejam as lágrimas e não as palavras o teu primeiro cumprimento ao avistares da Cruz Alta, o termo da tua peregrinação. Tem-se chorado muito neste lugar!

Uma vez mais, não posso censurar-te se deixas que o teu coração se expanda ao chegar junto da Mãe, no local que Ela mesma escolheu, para refúgio e fortaleza dos seus olhos batidos pelos ventos da vida. Mas não posso também deixar de te chamar a atenção para a maneira como os Pastorinhos se apresentavam à Senhora, mesmo depois dos grandes momentos de sofrimento, que foram mais que os de alegria, desde a primeira aparição: Vossemecê me quer?

Não achas que seria errado dizeres a Nossa Senhora só aquilo que esperas d'Ela sem Lhe perguntares aquilo que Ela espera de ti? Tu sabes que todo o cristão, diante de Deus (e Maria veio trazer-nos uma Mensagem de Deus) tem de procurar imitar o Senhor Jesus Cristo, que não veio para fazer a Sua vontade mas a vontade do Pai.

E convém que te prepares para uma resposta desconcertante de Nossa Senhora quando Lhe perguntares «que é que Vossemecê me quer?», ou mesmo, e sobretudo, se, esquecendo-te dessa pergunta essencial, te puseres a pedir-Lhe só coisas para ti e para o teus, do género das que Lúcia Lhe apresentava por incumbência dos primeiros peregrinos: «Querias pedir-Lhe a cura dalguns doentes»:

— «Sim: alguns curarei durante o ano».

E tomando um aspecto mais triste, continua Lúcia, a Senhora rematou a Sua Aparição de Agosto, nos Valinhos: «Rezai, rezai muito; e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o Inferno, por não haver quem se sacrifique e peça por elas».

Hás-de achar estranha esta exortação. Mas pode acontecer que ela tenha sido dita para ti. Anda, irmão, vem à Cova da Iria e preocupa-te sobretudo com a pergunta essencial: «Que é que Vossemecê me quer?».

P. LUCIANO GUERRA

## O Cardeal Marty em Fátima

Realiza-se hoje mais uma peregrinação aniversária, que decorrerá sob o tema: ORAR PELA CONVERSÃO DOS PECADORES. Tem o seguinte programa:

DIA 12

8.30 h — Via-Sacra aos Valinhos, partindo da Capelinha e terminando com a Eucaristia.  
15.30 h — Abertura da Exposição «Jesus e a Criança»  
16.30 h — Missa, no Recinto.  
19.00 h — Início oficial da peregrinação, na Capelinha  
22.00 — Procissão de velas.  
22.30 — Solene concelebração no altar do recinto.

DIA 13

0.00 - 1.30 — Via-Sacra representada.  
1.30 - 4.00 — Adoração de Acção de Graças diante do SS.º Exposto.  
4.00 - 5.00 — Celebração Mariana, na Capelinha  
5.00 - 6.00 — Missa  
6.00 - 6.45 — Procissão Eucarística.  
7.30 — Celebração do Rosário, na Capelinha  
10.00 — Celebração final: Eucaristia, bênção dos doentes, compromisso e Adeus.

A peregrinação em que estarão presentes muitos milhares de peregrinos emigrantes é presidida por Sua Eminência o Senhor Cardeal FRANCISCO MARTY, Arcebispo de PARIS.

## Peregrinação de 13 de Julho

Os actos do sexagésimo aniversário da terceira aparição de Nossa Senhora decorreram sob o tema específico da oração pelos perseguidores da Igreja, enquadrado no tema geral do ano «Adorás o Senhor teu Deus — sem oração não há civilização do amor!». Na peregrinação tomaram parte dezenas de milhar de peregrinos portugueses e de várias nações estrangeiras.

Tiveram particular realce as peregrinações nacionais de guardas da Polícia de Segurança Pública e dos trabalhadores do mar. A primeira tem vindo a realizar-se desde há vários anos pelos Serviços de Assistência religiosa da P. S. P. e reuniu para cima de 2.500 guardas e pessoas de família, de todos os distritos. A segunda foi organizada pelo Secretariado Nacional do Apostolado do Mar através dos Clubes Stella Maris, de vários centros marítimos do

pais e trouxe também alguns milhares de pessoas ligadas às actividades do mar.

Foram numerosos os grupos de estrangeiros e muitos vieram já no dia 9. Registámos a presença de 120 jovens da América do Norte dirigidos pelo P. James Fox (Pároco da igreja de S. Bernardo, de Redfield Estado de Dakota do Sul (que

já o ano passado realizou idêntica peregrinação); de outro grupo deste país (organização do Exército Azul); peregrinações do Exército Azul da Suíça, da Áustria, de Madrid e Barcelona (crianças); de Liverpool (Inglaterra), organização do Apostolado do Mar desta cidade; de Lugny, Lyon, Bordéus, de

● Continua na página seguinte

## Fátima é Vila

Do comunicado do Conselho de Ministros de 27 de Julho de 1977 transcrevemos a seguinte passagem:

«O Ministro da Administração Interna informou o Conselho de Ministros de que, a partir do dia 19 de Agosto próximo, a povoação de Fátima seja elevada à categoria de vila, considerando-se a ela anexadas as povoações de Aljustrel, Cova da Iria, Lomba de Égua e Moita.»

A razão da escolha da data, sugerida pelo Rev. Reitor do Santuário de Fátima e aceite pelo MAI, deve-se à conveniência de relacionar a elevação com um acontecimento significativo da história local.

Não sendo conveniente escolher um dos dias 13, porque os habitantes da nova vila estão muito ocupados nesses dias no acolhimento aos peregrinos, optou-se pelo dia da aparição de Nossa Senhora nos Valinhos: 19 de Agosto de 1917.

## Nos Valinhos, em Agosto de 1917

«Andando com as ovelhas, na companhia de Francisco e seu Irmão João, num lugar chamado Valinhos, e sentindo que alguma coisa de sobrenatural se aproximava e nos envolvia, suspeitando que Nossa Senhora nos viesse a aparecer e tendo pena que a Jacinta ficasse sem A ver, pedimos a seu Irmão João que a fosse chamar. Como ele não queria ir, ofereci-lhe, para isso, dois vinténs e lá foi a correr.

Entretanto, vi, com o Francisco, o reflexo da luz a que chamávamos relâmpago; e chegada a Jacinta, um instante depois, vimos Nossa Senhora sobre uma carrasqueira.

— Que é que Vossemecê me quer?

— Quero que continueis a ir à Cova de Iria no dia 13, que continueis a rezar o terço todos os dias. No último mês, farei o milagre, para que todos acreditem.

— Que é que Vossemecê quer que se faça ao dinheiro que o povo deixa na Cova de Iria?

— Façam dois andores: um, leva-o tu com a Jacinta e mais duas meninas vestidas de branco; o outro, que o leve o Francisco com mais três meninos. O dinheiro dos andores é para a festa de Nossa Senhora do Rosário e o que sobrar é para a ajuda duma capela que hão-de mandar fazer.

— Querias pedir-Lhe a cura dalguns doentes.

— Sim; alguns curarei durante o ano.

E tomando um aspecto mais triste:

— Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios por os pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas.

E, como de costume, começou a elevar-se em direcção ao nascente.»

(Das Memórias da Irmã Lúcia)

## «Tem que rezar muitos Terços»

Na primeira aparição da Fátima travou-se este diálogo entre a branca Senhora e a vidente Lúcia:

— Vossemecê donde é?

— Sou do Céu.

— E eu também vou para o Céu?

— Sim, vais.

— E a Jacinta?

— Também.

— E o Francisco?

— Também irá, mas tem que rezar muitos terços.

Como o Pastorinho só via a Imaculada Senhora, mas não escutava as suas palavras, contaram-lhas as duas companheiras.

«E ele feliz — escreve Lúcia — manifestando o contentamento que sentia, na promessa de ir para o céu, cruzando as mãos sobre o peito dizia:

— Ó minha Nossa Senhora, terços rezo quantos vós quiserdes».

E cumpriu bem e com toda a perfeição esta recomendação da Mãe do Céu.

«Desde aí — prossegue Lúcia — tomou o costume de se afastar de nós, como que passeando. E se chamava por ele e lhe perguntava que andava a fazer, levantava o braço e mostrava-me o terço.

Se lhe dizia que viesse brincar, que depois rezava connosco, respondia:

— Depois também rezo. Não te lembras que Nossa Senhora disse que tinha de rezar muitos terços?»

Rezava-o sozinho pelos montes, rezava-o com as outras duas videntes e rezava-o também à noite com a família.

De 17 a 20 de Fevereiro de 1970 comemorou-se em Lisboa o Cinquentenário da morte da

Jacinta. Na sessão solene que então se realizou no teatro do Colégio do Coração de Maria, com a presença do Senhor Cardeal Cerejeira e mais cinco Bispos, subiu com toda a naturalidade ao palco o Senhor João Marto, irmão do Francisco. Com humildade contou que evitava a companhia do seu privilegiado irmão para não estar sempre a rezar o terço, como ele queria. Com graça acrescentou:

— Se o meu irmão, que era tão inocente e piedoso, tinha de rezar muitos terços para ir para o Céu, nós quantos temos que rezar? Eu sei lá! Talvez uns dez ou vinte mil!

Tais palavras foram sublinhadas por aplausos e risos de simpatia.

Na ante-véspera do Natal de 1918 o Francisco caiu de cama. Nem então se esquecia do pedido da Celestial Senhora! Como por vezes, a doença não lhe permitia rezá-lo sozinho pedia à Lúcia ou a outras pessoas que o acompanhassem na oração. Assim aconteceu na véspera da morte em que sua prima e irmã o rezaram em voz alta junto da sua cabeceira de moribundo.

À mãe recomendava frequentemente que nunca deixasse de o rezar, porque ele nunca se esquecia. Quando a boa mulher respondia que o omitia devido aos muitos afazeres ou por esquecimento, o pequeno lembrava-lhe que podia rezar, mesmo pelos caminhos.

Que santo empenho em cumprir a vontade de Nossa Senhora e fazer que os outros a cumprissem também!

Afirmou Nossa Senhora que

o Francisco iria para o céu, se rezasse muitos terços. O pequenito sujeitou-se inteiramente a esta condição: rezou terços e muitos terços. Por isso também Nossa Senhora cumpriu a sua promessa levando-o para o céu, logo que morreu.

Como é que se sabe? Por este caso, contado por Lúcia: «Entrou um dia no quarto do Francisco uma mulher da Casa Velha chamada Mariana, que aflita por o marido ter expulso um filho de casa, pedia a graça da reconciliação do filho com o pai.

O Francisco respondeu-lhe:

— Fique descansada. Vou breve para o céu, e, quando lá chegar, peço essa graça a Nossa Senhora.

Não me lembro bem os dias que tardou a ir para o céu, mas o que recordo é que na tarde do dia em que o Francisco morreu, o filho pediu pela segunda vez perdão ao pai, que já lho tinha negado uma vez por ele se não querer sujeitar às condições impostas. Sujeitou-se a tudo o que o pai lhe impunha e restabeleceu-se a paz naquela casa.»

Tinha dito o Francisco que, ao chegar ao céu, alcançaria de Nossa Senhora essa graça. E obteve-a logo que morreu. Não será sinal evidente de que, apenas faleceu, entrou no céu?

Se cada um de nós pudesse perguntar à Virgem Santíssima se vai para o céu, talvez Ela nos respondesse duma maneira parecida ao que disse ao Francisco:

— Sim, irás, mas tens que rezar o terço, cada dia.

P. FERNANDO LEITE

## Peregrinação de 13 de Julho

(Continuação da 1.ª página)

Lille (França); da Espanha, Canadá, Alemanha, da Irlanda do Norte (presidida pelo bispo de Elphim, Mons. Mons. Dominic Conway); da Itália e da Croácia.

Presidiu à peregrinação o sr. Dom Augusto César Ferreira da Silva, ex-bispo de Tete (Moçambique) em representação do sr. Bispo de Leiria. Assistiram os srs. D. João, bispo resignatário de Leiria, D. Alexandre do Nascimento, novo arcebispo do Lubango (Angola), que regressava de Roma onde recebeu o pálio de arcebispo, D. Eurico Nogueira e D. Francisco Nunes Teixeira, bispos resignatários de Angola.

Na manhã do dia 12 o Rev.º Arcipreste-Mitrado Mons. João J. Mowatt director da «Domus Pacis», Sede Internacional do Exército Azul, celebrou na capelinha uma solene acção litúrgica em rito bizantino em comemoração do sexagésimo aniversário da aparição de 13 de Julho de 1917 em que Nossa Senhora prometeu a conversão da Rússia.

O início oficial efectuou-se no dia 12, às 19h. com a cerimónia de boas-vindas aos peregrinos diante da imagem de Nossa Senhora na capela das Aparições. Às 22 h. realizou-se a procissão de velas e a seguir uma

solene concelebração da Eucaristia presidida pelo bispo resignatário de Tete. Fez a homilia, subordinada ao tema proposto para a oração, o P. Manuel Luís, capuchinho. Na velada nocturna e actos comunitários de oração participaram milhares de fiéis, que suportaram o frio desagradável num espírito de oração e penitência dignos do maior louvor e admiração. Os actos da noite terminaram com a celebração do rosário na capelinha.

No dia 13, às 10 h efectuou-se o cortejo sacerdotal e a condução da imagem de Nossa Senhora desde a capelinha para o altar do Recinto onde o sr. bispo resignatário de Tete presidiu à concelebração da Eucaristia com a participação de dois bispos e 115 sacerdotes.

Fez a homilia o sr. D. Augusto César que formulou um apelo aos peregrinos para a consagração ao Imaculado Coração de Maria. No próximo número daremos um extracto. A oração universal foi proferida em oito línguas. Os doentes receberam a bênção com o Santíssimo Sacramento. O último acto desta peregrinação foi a recondução da imagem de Nossa Senhora para a Capelinha, aos ombros de guardas da Polícia de Segurança Pública.

## Cruzado de Fátima, Missionário de Nossa Senhora

Lê, toma nota, decide e avança.

Aqui estamos de novo cumprindo o prometido... Certamente pelo que leste nos jornais anteriores, já deste conta que os Cruzados de Fátima não são uma associação de beatice ou gente inválida, mas sim, um exército em marcha, comprometido, na vivência e difusão da Mensagem de Nossa Senhora, aqui em Fátima.

Nada se pode concretizar sem um plano de trabalho, devidamente estruturado. E assim, sem encontros de Responsáveis com os elementos da tua trezena ou grupo, pouco ou nada se fará.

Toma nota do esquema, já dado em jornais anteriores sobre o modo de efectuar a reunião. É o seguinte:

- 1.º Iniciar com a reza do terço meditado.
- 2.º Leitura da acta da reunião anterior.
- 3.º Leitura dum livro sobre a Mensagem de Fátima, durante dez minutos seguida de 5 minutos de reflexão, sobre a mesma leitura.
- 4.º Revisão do trabalho dado a cada Cruzado na reunião anterior.
- 5.º Distribuição de tarefas a cada um.
- 6.º Oração final.

Nota: A leitura pode ser substituída mais tarde por outras, que oportunamente serão indicadas.

### DEVERES DO CRUZADO

- 1.º Preocupar-se com a sua

formação espiritual. Nossa Senhora antes de confiar às crianças uma missão, enviou um dos seus Anjos — o de Portugal — para os preparar pela adoração, mortificação e contemplação.

2.º Preparação técnica. O apostolado tem de ser ordenado e perseverante. Para isso é necessário estudar o melhor processo de o realizar.

3.º Assistir na medida do possível aos encontros.

### TRABALHO DOS CHEFES DE TREZENA, DE CADA FREGUESIA

1.º Escolher na comunidade um responsável geral para toda a freguesia, de acordo com o Rev.º Pároco.

2.º Neste encontro planificar logo o trabalho da 1.ª reunião dos associados com o seu chefe de trezena. Estes encontros devem efectuar-se até ao dia 31 de Agosto, com a presença do sacerdote responsável, pela freguesia.

3.º Fazer uma acta da reunião dos responsáveis e dar uma cópia a cada Chefe de trezena.

No próximo número iniciaremos uma série de temas de estudo e reflexão para as reuniões de Chefes de trezena e de Cruzados, sendo o primeiro: «A devoção ao Imaculado Coração de Maria».

P.º ANTUNES

## Aos jovens doentes de Portugal

### DOIS TESTEMUNHOS

«Sou uma jovem muito nova ainda. Nunca tinha feito um retiro. Quando me convidaram, disse que não. Julguei ser uma beatice de padres. O sofrimento para mim era motivo de desespero. Tantas jovens da minha idade com saúde a divertirem-se e casarem, e eu inutilizada, para toda a minha vida. Fiz o meu retiro. Tudo mudou. A minha cruz tornou-se mais suave. Descobri o grande Caminho — o Amor que o Senhor tem para com os seus filhos doentes. Que grande descoberta! O sofrimento não é um castigo, é um convite amigo do Senhor para participar com Ele na salvação dos irmãos, por vezes escravizados, numa sociedade apodrecida e mergulhada em ideologias materialistas.

Jovens doentes de Portugal convidou-vos a vir a Fátima e respirar um pouco deste ar fresco, que se respira neste local sagrado, onde a Mãe do Céu vos espera. São três dias duma alegria, que não consigo explicar.»

Há quanto tempo é doente?

— Há sete anos.

Qual a sua atitude quando

lhe surgiu esta doença?

— Foi de grande revolta, pois estava pensando em casar.

Como resolveu vir ao retiro?

— Uma jovem, também doente, mandou-me uma carta contendo a sua alegria e convidando-me a vir a Fátima fazer um retiro. Eu nada percebia de retiros. Em tempos, na minha freguesia, organizavam umas coisas a que chamavam retiros mas eu nunca tinha participado. Vim. O primeiro dia foi um tanto estranho. No segundo dia as coisas mudaram. Ao terminar o retiro já não me importava ficar em Fátima.

Qual a coisa que mais o impressionou no retiro?

— Foi ter descoberto o valor do sofrimento, a graça de poder participar na salvação de tantos dos meus colegas que pensam em gozar a vida.

Quer neste jornal dirigir algum apelo aos jovens doentes de Portugal?

— Sim. Gostaria de falar pessoalmente com eles e dizer-lhes: — «Vale a pena fazer o retiro pois, embora sofrendo, a cruz torna-se mais leve.»

O Responsável deste Serviço

P.º Antunes

## Peregrinação de Portugueses a Chartres

Estarão presentes cerca de 3.000 portugueses numa peregrinação que se realizará em 15 de Outubro próximo a Chartres, em França.

Esta peregrinação em honra de Nossa Senhora da Fátima, será preparada ao longo de várias semanas com reuniões a vários níveis, nas paróquias. O tema das reuniões será: «Se amais os que vos amam, que mérito tereis?...»

O programa do dia 16 será: Confissões a partir das 14 horas; Eucaristia; Procissão com a imagem de Nossa Senhora de Fátima; comunicação feita pelo P.º Millet de Chartres, que trabalha com os emigrantes.

# O Amor do Povo Russo à Mãe de Deus

pelo  
Arcipreste-Mitrado  
**JOÃO J. MOWATT**

Durante longos séculos a Rússia, como Portugal, esteve muito ligada à Santíssima Mãe de Deus. Até à revolução bolchevista, a Rússia foi um país de Maria, um verdadeiro «Jardim da Santíssima Virgem», com muitos mosteiros e santuários dedicados à Bendita Mãe de Deus e numerosas igrejas erigidas em sua honra. Como Fátima é o «coração» de Portugal, o Santuário de Nossa Senhora de Kazan, na cidade de Kazan, era a «alma» da Rússia. O Ícone de Nossa Senhora de Kazan é uma das mais famosas imagens da Virgem Santíssima na Rússia. Numerosas graças e milagres se registaram pela veneração a essa sagrada imagem. Em virtude das vitórias alcançadas, nas batalhas pela «Santa Rússia», por sua intercessão, a imagem de Nossa Senhora de Kazan adquiriu o título de «Libertadora». Nossa Senhora «Kazanskaia» é profundamente venerada pelo povo russo em razão das importantíssimas graças obtidas por meio desse ícone nalguns dos momentos mais cruciantes da história pátria e por isso há três grandes santuários dedicados a Nossa Senhora de Kazan na Rússia — um em Kazan, outro em Moscovo e o terceiro em S. Petersburgo (hoje Leninegrado). O último santuário, hoje, é um museu anti-religioso.

Entre os numerosos ícones de Nossa Senhora, existentes em todas as igrejas russas e venerados em todos os lares russos, há sempre uma cópia deste famoso ícone da «Kazanskaia». Ela, que no passado salvou a Nação russa, será mais uma vez a sua gloriosa Padroeira e «Libertadora».

Outros dos mais notáveis ícones da Mãe de Deus são: Nossa Senhora de Vladimir; até 1919 essa imagem estava entronizada na Catedral da Assunção no interior do Kremlin e perante essa miraculosa imagem todos os czars foram coroados e os patriarcas foram entronizados. Hoje o ícone da «Vladimirskaia» está num museu de Moscovo. O ícone de Nossa Senhora de Iveron (Ibéria), que outrora estava instalado numa magnífica e opulenta capelinha à entrada da famosa Praça Vermelha (Linda). Nossa Senhora de Ibéria foi a Padroeira da cidade de Moscovo e o seu ícone é uma reprodução da célebre «Panaghia Portaitissa» do Mosteiro de Iveron no Monte Athos, na Grécia. Foi no Santuário do Ícone da «Iverskaia», demolido durante a revolução pelos comunistas, que, em vez da veneranda Imagem, se após o seguinte e infamante dístico — «A religião é o ópio do povo». A devoção à Mãe de Deus

inspirou aos iconógrafos outras famosas e venerandas imagens marianas. Entre elas encontramos Nossa Senhora de Smolensk, um dos mais antigos ícones da Virgem Santíssima «das Dores», e Nossa Senhora da Paixão (no Ocidente essa imagem chama-se «Nossa Senhora de Perpétuo Socorro»), Nossa Senhora do Leite, Nossa Senhora da Alegria Inesperada, Nossa Senhora de Tinos, Nossa Senhora da Encarnação, Nossa Senhora Confiança dos pecadores, Nossa Senhora de Tikhvin, Nossa Senhora das Três Mãos, Nossa Senhora dos Sete Lagos, Nossa Senhora de Pochaev, Nossa Senhora da Protecção («Pokrov»), com sua festa no dia 1 de Outubro. Embora de origem bizantina, hoje celebra-se só pela Igreja Russa), e muitas outras festas e imagens. No calendário litúrgico da Igreja Russa há mais de 200 festas de diferentes ícones miraculosos da Mãe de Deus. O calendário publicado pelo patriarcado de Moscovo, mesmo hoje, continua a prática antiga comemorando todos os dias a festa de um ou mais desses famosos e miraculosos ícones da Santíssima Mãe de Deus. A Nossa Mãe Bendita não esquecerá por certo um povo que tão altamente a honra e ama.

Na sua aparição celestial de 13 de Julho de 1917, a Nossa Mãe Bendita mencionou, pelo próprio nome, a Rússia, e hoje, sessenta anos mais tarde, a Sua voz ainda vibra com aquela promessa profética — «No fim o meu Imaculado Coração triunfará, a Rússia converter-se-á e o mundo terá paz». Mas, entretanto, que falta? Nós sabemos a mensagem de Nossa Senhora de Fátima mas, todavia hoje a situação no mundo está sempre pior. Viram-se então as bandeiras vermelhas avançar vertiginosamente sobre outras nações independentes e democráticas da Europa Ocidental e Ásia, e agora mesmo, da terra lusitana. E na Igreja não é melhor! Só agora, talvez, nós vemos o perigo e a ameaça do materialismo marxista, porque só agora nos parece que ele põe em perigo a nossa própria segurança. Agora, talvez, nós estamos prontos a rezar pela salvação da Rússia e do seu povo, as primeiras vítimas do comunismo-ateu, uma doença diabólica. Esse povo fez um sacrifício de si próprio e claramente tem mostrado ao mundo inteiro o que significa ser oferecido em holocausto constante no altar do comunismo-ateu. Nossa Senhora sabia que ameaça o comunismo constituía, no próprio momento em que ele começava a incubar no coração da Rússia, uma antiga nação cristã e mariana.

Sabemos a mensagem de Fátima mas, talvez, o nosso conhecimento de Fátima seja só superficial com os adornos externos de ouro e não com a profundidade do espírito ou

só pessoal ou nacional! Talvez, aqui no Ocidente, o nosso cristianismo não seja tão forte como deveria ser! Talvez muitos não rezem simplesmente porque não conhecem a Fátima verdadeira nem a sua verdadeira Mensagem que ali foi trazida em 1917.

A Nossa Mãe Bendita nas aparições na Cova da Iria prometeu a salvação da Rússia e do seu povo. Os seus pedidos são as chaves que abrirão as portas da liberdade espiritual. As chaves estão nas mãos da Virgem Santíssima, mas cada um de nós tem o poder de as mover de maneira a abrir as portas e dar, finalmente, essa libertação espiritual aos nossos irmãos da Rússia. A Rússia espera! O mundo inteiro espera!

Nós estamos cheios de esperança porque a Nossa Celestial Soberana e Bendita Mãe de Deus deu a sua promessa e nós sabemos que Ela continuará certamente com o seu amor e protecção maternais a proteger e fortalecer o povo russo para o grandioso dia que o espera.

Chegou já a hora em que nós todos devemos renovar o espírito de oração e penitência com o próprio espírito de Fátima, sem adornos, sem ouro, e no espírito verdadeiro de Fátima, rezemos e ofereçamos sacrifícios para que cessem as perseguições que são infligidas aos nossos irmãos da Rússia e do mundo inteiro, para que os ateus se convertam e Deus possa de novo ocupar o Seu trono no meio do povo russo. Peçamos o perdão dos nossos e dos seus pecados e com uma só voz nós clamamos: **PREVIATÁIA BOGORÓDITZE, SPASÍ NAS I SPASÍ ROSIYU! SANTÍSSIMA MÃE DE DEUS, SALVAI-NOS E SALVAI A RÚSSIA!**

## NOTA SOBRE OS «ACONTECIMENTOS» DA LADEIRA DO PINHEIRO

A propósito das supostas «aparições», na Ladeira do Pinheiro, concelho de Torres Novas, a Vigararia Geral do Patriarcado de Lisboa, depois de metucioso estudo, emitiu, em 2 de Fevereiro de 1965, uma NOTA em que, além do mais, se dizia:

1.º — Não se apresentam dignas de crédito as chamadas «aparições» da Ladeira do Pinheiro.

2.º — A ninguém, que respeite a palavra da Igreja, é permitido assistir a tais factos ou de qualquer forma favorecê-los.

3.º — A nenhum sacerdote, conhecedor desta declaração, é lícito admitir aos sacramentos as pessoas referidas no número anterior, quando, depois de advertidas, persistem na desobediência.

Após a criação da Diocese de Santarém (4/10/75), temos procurado estar atento à evolução dos factos, confrontando-os com estudos, exames e inquéritos já feitos por peritos em Teologia, Direito Canónico e Medicina. Como pormenor significativo, é de notar que dos sacerdotes da Diocese, porque conhecem bem as circunstâncias e as pessoas intervenientes no caso, nenhum se deixou envolver nos acontecimentos, tão patente é a sua absoluta falta de



## O ícone de Nossa Senhora de Kazan

O ícone de Nossa Senhora de Kazan, incrustado de jóias, ao qual se atribuem «os poderes miraculosos» que fizeram com que Napoleão Bonaparte deixasse a Rússia, e que foi objecto da maior veneração de católicos ortodoxos russos residentes nos Estados Unidos e no Canadá, foi solenemente entronizado na Capela das Aparições do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, no dia 21 de Julho de 1970.

Aguardavam o venerando ícone o Sr. Bispo de Leiria, Mons. André Katkoff, natural da Sibéria, Bispo titular de Nauplia, visitador delegado da Congregação da Igreja Oriental para os russos e membro do Secretariado da União dos Cristãos, que se deslocou propositalmente de Roma, Mons. João Mowatt, Arcipreste do rito bizantino do Exército Azul de Fátima, o Padre Januarius, do rito bizantino de Boston, Mons. António Borges, reitor do Santuário, e o director nacional do Exército Azul, Cônego Dr. José Galamba de Oliveira, além de diversos outros sacerdotes, religiosos e religiosas.

Organizou-se um pequeno cortejo com os estandartes do Exército Azul conduzidos pelos dele-

gados deste Movimento na Espanha, Itália, Alemanha, Bélgica, Suíça, América do Norte, Singapura, Austrália e Filipinas. O ícone foi conduzido para a capelinha pelo Sr. Constante V. Batton, encarregado de Negócios da República das Filipinas no nosso País, e pelo Sr. João Haffert, director do «Ave Maria Institute» de Washington.

Ao chegar à Capela das Aparições, os sacerdotes do rito bizantino receberam o ícone com cânticos, orações e incenso, depois do que foi colocado à veneração dos fiéis na própria coluna onde se encontrava a azinheira sobre a qual Nossa Senhora apareceu em 1917.

Organizou-se então um cortejo para a capela do rito bizantino no Exército Azul onde o ícone foi colocado e onde se realizou uma celebração segundo este rito, tendo-se celebrado também uma outra celebração segundo o rito latino.

O ícone de Nossa Senhora de Kazan ficou confiado à guarda da sede internacional do Movimento do Exército Azul de Nossa Senhora em Fátima.

Ícone é uma palavra russa que significa imagem.

credibilidade. Além de algumas pessoas que aparecem por curiosidade, boa fé ou deficiente informação, reduzido será o número dos cristãos da Diocese que lá acorrem. Ao contrário, muitos que lhe são estranhos, mercê de propaganda intencionalmente organizada, ali se concentram, vindo até do estrangeiro, apresentando-se alguns destes como sacerdotes.

Perante a confusão provocada por tais fenómenos pretensamente sobrenaturais, o pernicioso engano de que tantas pessoas vão sendo vítimas e atendendo ao legítimo e insistente desejo de orientação manifestado por todo o presbitério e por muitos fiéis e sacerdotes doutras dioceses, sentimos o imperioso dever de, além de reafirmar e ratificar as mencionadas e bem fundamentadas determinações do Patriarcado de Lisboa, declarar o seguinte:

1. Os «acontecimentos» ocorridos na Ladeira do Pinheiro não apresentam quaisquer indícios de intervenções extraordinárias de Deus, sendo muitos os sinais contrários a tal presença sobrenatural pelo que carecem inteiramente de crédito as supostas aparições.

2. Desautorizados tais fenómenos falsamente sobrenaturais, estão igual-

mente reprovadas quaisquer manifestações religiosas, naquele local e com eles relacionadas, porque podem induzir em erro e confusão aqueles que, não estando esclarecidos, se deixam sensibilizar por enganadoras aparências.

3. A todos os sacerdotes, seja qual for a sua nacionalidade, é proibido celebrar, na Ladeira do Pinheiro, qualquer acto litúrgico, tanto em público como em particular, ou participar noutros actos religiosos.

4. Nenhum sacerdote, que incorra na transgressão referida no número anterior, terá licença para exercer o ministério, nesta Diocese.

5. Do mesmo modo, os fiéis se devem abster de participar em quaisquer actos religiosos que se realizem, na Ladeira do Pinheiro, e, se advertidos, continuarem em desobediência, manifestam claramente que não estão em comunhão com a Igreja.

6. Esta Nota será lida, em todos os lugares de culto da Diocese, nas celebrações a realizar no próximo Domingo, dia 26 de Junho.

Santarém e Casa Episcopal, 17 de Junho de 1977.

a) † António Francisco Marques, Bispo de Santarém

## 50 anos sacerdotais do Padre António dos Reis



Com uma solene concelebração da Eucaristia na Basilica do Santuário comemorou no dia 17 de Julho 50 anos de sacerdote o Rev. Padre António dos Reis, natural do lugar de Boleiros da freguesia de Fátima. Presidiu à concelebração Mons. António Antunes Borges, Vigário Geral da diocese de Leiria (que representava o Bispo da Diocese, ausente do País), e

nela tomaram parte o reitor e capelães do Santuário, párcos de várias freguesias e professores do Seminário, membros do Cabido da Sé, representantes dos Seminários e Ordens religiosas de Fátima, e amigos do Padre António dos Reis. Assistiram muitas centenas de pessoas, membros da família, amigos, conterrâneos, antigos paroquianos e muitas outras pessoas. No fim da missa efectuou-se uma procissão eucarística pelo recinto.

O senhor Padre António dos Reis, sacerdote conhecidíssimo pela sua bondade, humildade e espírito de servir, tem tido uma vida dedicada totalmente ao serviço da Igreja na diocese de Leiria e sobretudo no Santuário de Fátima, onde exerceu, durante 7 anos o cargo de Administrador da «Voz da Fátima» e capelão do convento do Carmelo, tendo exercido o cargo de professor e prefeito e mais tarde director espiritual do Seminário de Leiria. Foi Pároco de Santa Eufémia (Leiria) até 1955, data em que voltou para o Santuário, como capelão, dedicando-se às confissões, organização da campanha da reza do rosário, encarregado da Secção de Promessas e outras actividades. De 1970 a 1972 foi o representante pessoal do Bispo da Diocese na Administração do Santuário, cargo que exerceu com muito zelo e dedicação. O senhor Padre Reis foi companheiro de escola do pastorinho Francisco Marto, de Aljustrel, a quem Nossa Senhora apareceu.

## Quem viu Fátima há 60 anos?

Depois do apelo aqui lançado no número de Maio no sentido de os leitores que estiveram em algum dos dias 13 de Junho a Outubro de 1917 nos escreverem a darem o testemunho do que viram, já recebemos algumas respostas, nomeadamente de quatro senhoras que nos contam a sua vivência daqueles dias.

Relativamente ao acontecimento mais extraordinário — o milagre do sol que se verificou em Outubro de 1917 — repetem todas a forte impressão colhida naqueles minutos de ansiedade em que muitos milhares de pessoas se julgaram no fim da vida mas que foi consoladora resposta do Céu às dúvidas e esperanças de todos. Não há sobre esse assunto pormenores inéditos. Mas as suas narrações pelas circunstâncias que rodearam a sua vinda, estada e regresso são documentos palpantes de pessoas que parecem viver, passados 60 anos, as impressões que colheram naqueles dias. Em todas a alegria de terem presenciado esse fenómeno extraordinário que empolgou o País inteiro.

A primeira carta recebida veio de uma religiosa de S. José de Cluny, a Irmã Júlia Crespo, natural do Arrabal, concelho de Leiria, a poucos quilómetros de Fátima, que tem 79 anos de idade, 46 anos de vida religiosa e vive em Antony, França há 44 anos.

Esteve na Cova da Iria em Agosto, Setembro e Outubro de 1917 integrada em grupos de pessoas que vieram da sua terra natal. Aqui veio encontrar «muitas outras pessoas, sem esquecer a Sr.ª Maria Carreira, da Moita que acendia sempre duas lanternas de azeite que pendurava na azinheira onde Nossa Senhora aparecia». Sente-se feliz em ter sido testemunha dos acontecimentos maravilhosos que se realizaram naqueles dias, e lamenta não poder vir a Portugal. Termina desejando o «bom

êxito da *Voz da Fátima*, para que, por este meio Nossa Senhora seja mais conhecida e seu Divino Filho mais amado no nosso querido Portugal e em todo o Mundo».

Bem haja, Irmã. Fazemos votos pela sua longa vida e que um dia possa regressar à sua terra.

A segunda carta vem de Silveira, Serra, Tomar, da parte da Sr.ª D. Clara dos Anjos Lopes. A descrição do que presenciou no dia 13 de Outubro de 1917 é tão viva e circunstanciada que não esquece, nem o episódio da lebre que ali terminou os seus dias, nem — o que mais importa — que «as crianças iam outra vez ao colo dos pais e diziam: rezem o terço e façam penitência porque Nosso Senhor está muito ofendido».

De Lisboa escreve-nos, em breve carta, a Sr.ª D. Maria Bettina Basto, «assinante do vosso jornal desde a sua fundação» (bravo!) que lamenta não poder vir, por razões da idade a Fátima, no 60.º aniversário da sua vinda pela primeira vez, para reviverem com emoção esse dia.

De Vila do Paço, Assentiz, relativamente próximo de Fátima, veio há 60 anos a Sr.ª D. Carolina Pires Gonçalves, então com 26 anos, hoje portanto com 86 — «ouve-se um grito uníssono e todos caíram de joelhos em êxtase. Também me sucedeu o mesmo mas o temor que senti não foi de medo ou castigo. Pensei que morriamos todos, mas santamente felizes. Jamais poderei esquecer esse momento!»

A Sr.ª D. Carolina já estivera em Agosto com o marido, apercebendo-se de alguma coisa de anormal na hora em que se devia ter dado a aparição. Veio também em Setembro e o anúncio do milagre que ali mais uma vez ouviu trouxe-a de novo, assistindo ao que os milhares de peregrinos presenciaram.

## Fátima, centro de espiritualidade

### EXPOSIÇÃO

#### «Jesus e a Criança»

Este nosso século pensa que atingiu um ponto alto no amor à criança pelo facto de ter diminuído a mortalidade infantil, aumentado o número de escolas desde os três anos, e de creches desde os primeiros dias de vida. E os juristas e os políticos pensam que prestaram um altíssimo serviço à Criança pelo facto de terem acordado num Código Internacional que se chama a Declaração Universal dos Direitos da Criança, e ainda por se ter instituído um Dia Mundial da Criança... Mas há uma sombra muito grande no amor deste nosso século para com as crianças: é que as crianças são tremendamente racionadas nos países que mais propaganda fazem do seu amor às crianças, e sobretudo, ao lado da Declaração Universal dos Direitos das Crianças, proclamou-se na maioria desses países, uma outra Declaração que também atinge foros de Universal: a da morte às crianças. Como uma diferença que não chega para que estas crianças condenadas ao assassinato deixem de ser crianças: o facto de estarem ainda no seio de suas mães. Um século — este nosso século — de trágicas contradições!

Nós sabemos que o problema é difícil. Mas gostaríamos que os homens do nosso século o não simplificassem complicando mais as suas consequências. E por isso quisemos dar o nosso contributo, fazendo uma exposição em que resalte o lugar que tem na Bíblia o Menino Jesus como tipo de todos os meninos. Com a colaboração da Direcção Geral da União Noelista Portuguesa e de muitas outras pessoas, esperamos inaugurar neste mês de Agosto, para a peregrinação de 12 e 13, esta exposição sobre «Jesus e a Criança». Ela não será um grito, muito menos um grito contra quem quer que seja. Será simplesmente um convite à reflexão e ao amor para com as crianças — todas as crianças — à luz do amor que o Cristo se esforça por ter para com a Criança que se chama Jesus, o Salvador.

Venha, que há-de valer a pena visitar esta Exposição.

### JUNHO

#### Retiro do Episcopado

Os bispos residenciais e auxiliares de Portugal estiveram reunidos em retiro espiritual de 21 a 24 de Junho. Apenas não compareceram os bispos do Porto, coadjutor de Beja e o de Angra, assim como o bispo auxiliar do Porto por se encontrar doente.

Foi conferente do retiro do Episcopado o Padre Pina Ribeiro da Congregação dos Missionários do Coração de Maria.

#### Trezentos doentes na Peregrinação Nacional

A peregrinação nacional de doentes organizada pela Acção Católica Portuguesa (Serviço Nacional de Doentes) concentrou em Fátima, nos dias 25 e 26 mais de 300 enfermos e muitas centenas de outras pessoas, procedentes de vários hospitais, casas de saúde e casas particulares de Lisboa, Porto, Leiria, Coimbra e muitas outras localidades.

Presidiu aos actos desta peregrinação o sr. Dom Maurílio Quintal de Gouveia, bispo-auxiliar de Lisboa e estiveram presentes na concelebração eucarística os srs. D. João Pereira Venâncio, bispo resignatário de Leiria, o P. Vítor Franco, capelão-chefe dos Hospitais Cívicos de Lisboa e vários sacerdotes, capelães de hospitais e outros.

Os doentes, alguns dos quais tomaram parte num retiro espiritual de preparação, foram caridosamente ajudados por servitas, enfermeiros e visitadoras, além de vários médicos.

Efectuou-se a procissão de velas na noite de sábado, saudação a Nossa Senhora e projecções sobre a Mensagem de Fátima.

No domingo, meditação sobre o tema «Jesus Cristo-Homem nosso modelo — Eu sou o caminho a verdade e a vida». Procissão com a imagem de Nossa Senhora, Eucaristia, administração do sacramento da Extrema-Unção (para doentes previamente preparados) bênção individual com o SS.º Sacramento e consagração e procissão do Adeus.

#### Secretariados de Cursos de Cristandade

Sob a presidência de Dom Maurílio, bispo auxiliar de Lisboa e Presidente do Apostolado dos Leigos, efectuou-se de 25 para 26 de Junho a reunião dos Secretariados Diocesanos dos Cursos de Cristandade, com representações de todas as dioceses do País. Estiveram presentes os responsáveis do Secretariado Nacional dos Cursos de Cristandade.

### JULHO

#### O Cardeal Patriarca de Veneza e um irmão do Papa João XXIII, Peregrinos de Fátima

Estiveram no Santuário como peregrinos 50 italianos da Região Venezana (dioceses de Veneza, Treviso, Verona e Pádua). Presidiu a esta pe-

regrinação o Cardeal Patriarca de Veneza Dom Albino Luciani e dela faziam parte 12 sacerdotes.

O Cardeal Patriarca de Veneza presidiu à concelebração eucarística de domingo, dia 10 de Julho em que participaram 25 sacerdotes e o sr. D. João Pereira Venâncio. Numa breve saudação aos peregrinos, o cardeal de Veneza recordou que um dos seus antecessores, o Cardeal Ângelo Roncalli, havia vindo a Fátima antes de ser eleito Papa sob o título de João XXIII e nessa altura falou sobre as aparições de Nossa Senhora e do Anjo. De igual modo apelava para o cumprimento da Mensagem de Fátima, — penitência e oração e nesta a reza do terço do rosário deve ocupar a preocupação dos peregrinos de Fátima — tal como a observância do Evangelho.

Com outro grupo de italianos esteve no Santuário o irmão do Papa João XXIII, o sr. Giuseppe Roncalli, de Sotto il Monte, diocese de Bergamo.

#### Peregrinação Italiana

Um grupo de 25 pessoas «filhas espirituais do Padre Pio» esteve em Fátima para uma semana de espiritualidade desde o dia 9 a 16 de Julho.

Foi director espiritual do grupo o Padre Mariano da Mogliano. A iniciativa destas vindas a Fátima já tem 7 anos. Fazem parte do grupo numerosos sacerdotes.

De 21 a 23 de Julho veio um grupo de peregrinos provenientes de S. Severo na Puglia, dirigidos pelo Rev. Padre Gianbattista, capuchinho.

#### Padre Joaquim Rodrigues Ventura

Com uma solene concelebração de cerca de 100 sacerdotes, presidida por Dom João Pereira Venâncio, comemorou na Basilica de Fátima, 25 anos de sacerdote o Padre Joaquim Rodrigues Ventura, actual director do Colégio diocesano de São Miguel, de Fátima.

Participaram na concelebração o Reitor do Santuário, o Pároco de Fátima, representantes das Ordens Religiosas e 75 Sacerdotes de várias dioceses do País que participavam num retiro espiritual dirigido pelo Padre Francisco Vernochi. Tomaram ainda parte nesta celebração eucarística numerosos professores, alunos actuais e antigos e respectivas famílias, e muitas pessoas de Fátima, da Atouguia (onde o Padre Ventura foi Pároco) e do Juncal (terra da sua naturalidade).

Fez a homilia o Bispo resignatário de Leiria. O grupo coral do Colégio de São Miguel executou os cânticos com acompanhamento do grande órgão da Basilica.

A noite a Associação de Pais do Colégio ofereceu um jantar de homenagem ao Rev. Dr. Joaquim Rodrigues Ventura, com a participação do bispo resignatário de Leiria, das famílias dos alunos, professores, sacerdotes, oficiais da Base Aérea de Monte Real (onde o P.ª Ventura foi capelão) e muitos outros amigos do homenageado.

O Dr. Ventura foi durante vários anos Director da Pia União dos Servitas de Fátima, a cuja organização se dedicou com grande empenhamento e devoção.

## Quem quer ser empresário de Correios?

Este título pode parecer uma brincadeira num país em que de data imemorial o serviço de correios é assegurado pelo Estado. De facto, porém, estão a criar-se condições propícias para o aparecimento de empresas privadas de correios.

Exemplo flagrante são as tarifas que a VOZ DA FÁTIMA tem de pagar. E o certo é que um amigo nosso nos enviou uma carta, com contas feitas, exortando-nos a fazermos nós mesmos a distribuição do jornal e provando que

a economia seria considerável. Não seríamos, aliás, os primeiros a fugir assim à carga insuportável a que os serviços públicos nos sujeitam. É que além da discriminação injusta, carregam-nos com preços de matar: não será essa mesmo a intenção?

Continuaremos a gritar. E gostaríamos muito que os senhores governantes se convencessem de que não estamos habituados a queixinhas ou a mimos. Só gritamos quando temos razão para isso.

P. L. CRISTINO